

www.ueg.br. Acesso em 25/05/2009

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 20/05/2009

<http://www.isecure.com.br/anpae/431.pdf> Acesso em 21/05/2009

<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/texto.asp?codigo=12051> Acesso em 18/05/2009

http://www.seminario.ueg.br/download/estudo_ceres.pdf Acesso em 21/05/2009

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A) FONTES DOCUMENTAIS:

Portaria MEC nº. 820, publicada em 11/07/1997.

Projeto Pedagógico Institucional (P.P.I.) FACER, Rubiataba, 2005-2008.

Projeto Pedagógico do Curso de História (PPCH). UEG, Uruaçu, 2009.

B) FONTES ORAIS:

Entrevistas com:

Dom José Carlos de Oliveira, realizada no dia 5 de maio de 2009, em Rubiataba

Joaquim José Neto, realizada no dia 10 de maio de 2009, em Rubiataba

Teodoro Ribeiro de Araújo, realizada no dia 30 de maio de 2009, em Rubiataba

Victor Iacovelo Filho, realizada no dia 30 maio de 2009, em Rubiataba

C) OBRAS GERAIS:

ABREU, Marco Antonio Pereira de. **Urbanização (des)ruralização da Agricultura Familiar e seus atores, nos municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia, Itapaci e Rubiataba.** Goiânia: UFG, 2008. Tese de Mestrado

DOURADO, Luiz Fernandes. **A interiorização do Ensino Superior e a privatização do Público.** Goiânia: UFG, 2001.

GOULART, Daniel. **“Rubiataba, Dom Carlinhos e a FACER.”** Jornal Diário da Manhã, Goiânia, 26 set. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONROE, Paul. **História da Educação.** 13.ed. São Paulo: Nacional, 1978.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação.** 7.ed. São Paulo: Atica, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA. **Documento Histórico Cultural.** Rubiataba: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1998.

D) SITES PESQUISADOS:

www.ufg.br Acesso em 25/05/2009

Considerações finais

Diante do exposto percebemos que a interiorização do ensino Superior no Brasil teve proporção nacional na década de 1990 e teve grande importância no surgimento das faculdades do interior, especialmente da Facer que nasceu desse processo de interiorização em 1997. Nessa época as condições de ensino superior no Vale do São Patrício não eram muito favoráveis, sendo oferecido apenas por algumas cidades da região, ou seja, a interiorização já havia chegado ao vale, porém eram poucas as faculdades, não atendendo à demanda da região.

No final da década de 1980 haviam poucas faculdades no Vale do São Patrício, no entanto com a interiorização, um grupo de pessoas começam em 1989 a pensar em trazer para Rubiataba uma faculdade, com o intuito de gerar emprego, renda e desenvolvimento para a cidade, visando principalmente suprir a necessidade das pessoas que moram na região e querem fazer um curso superior para melhor sobressair no mercado de trabalho altamente competitivo, e conseqüentemente têm que se deslocar para os grandes centros para estudar, como nem todas as pessoas têm condições para isso, muitas param de estudar.

De acordo com nosso estudo, a Facer foi sonhada e discutida, desde 1960, mas foi a partir de 1989, que se concretizou a idéia de criar uma faculdade em Rubiataba, época em que a interiorização estava a todo vapor no Brasil. A faculdade nasceu da vontade de muitos pais que queriam ver seus filhos fazendo um curso superior, vendo-os sair daqui e ir para os grandes centros, deixando para trás suas famílias e muitas vezes não voltavam, sendo que era oneroso. Nasceu também da vontade de ver a cidade crescendo e se desenvolvendo.

Foi proposto nos objetivos deste trabalho, organizar um arquivo institucional da FACER, sendo assim este artigo apresenta-se como um documento que poderá servir para que novas gerações tenham no futuro onde pesquisar sobre a formação da FACER, já que ela é uma faculdade nova e não há muitos documentos sobre a mesma.

Sendo assim, ao analisar o processo que levou à criação da FACER, concluímos que a FACER, através da interiorização do ensino superior veio trazer à população do Vale do São Patrício, novos cursos, maior número de vagas ofertadas, muitas vezes com preços acessíveis, fazendo assim com que as salas de aula da faculdade comecem a fazer parte da realidade das pessoas que moram nas cidades da região, pois na sociedade atual, sabemos que o mercado de trabalho exige cada vez mais das pessoas e está cada vez mais concorrido, sendo assim exige das pessoas melhor e maior conhecimento e formação profissional.

a ajuda dos segmentos organizados da sociedade e de Dom Carlinhos. Enquanto uns diziam que eu era um sonhador, o bispo me fazia acreditar que seríamos capazes de trazer àquela população uma oportunidade de futuro ainda tão distante de sua realidade.

Lembro-me até hoje das reuniões na biblioteca do Seminário da Diocese de Rubiataba, onde discutíamos a semente deste projeto que hoje, já concretizado, é fundamental na formação e qualificação dos jovens da região. Sempre com o apoio de Dom Carlinhos, durante meses busquei técnicos que elaborassem o projeto da faculdade e tratei de providenciar a documentação exigida pelo Ministério da Educação. Fui a Brasília mais de uma dezena de vezes até conseguir o protocolo necessário à implantação da unidade. Quando finalmente consegui protocolar o pedido no Conselho Federal de Educação, senti que meu dever estava cumprido. A partir de então Dom Carlinhos continuou o projeto, liderando a implementação do sonho que ajudou a cultivar, criando e administrando a Facer, entidade que é hoje patrimônio do Centro-Oeste brasileiro.” (GOULART, 2007).

Diante do exposto, podemos perceber que era um sonho trazer uma faculdade para Rubiataba, sonho este que nasceu no “seio” da prefeitura municipal. Hoje a Facer existe graças à força de vontade de pessoas que acreditaram e lutaram pra esse sonho se tornar realidade, com o objetivo de trazer formação e qualificação para os jovens da região.

O Centro de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR – mantenedor da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, foi criado inicialmente como uma “Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba” em 1998. Em dezembro de 1999, não se enquadrando legalmente nos princípios cooperativistas, transforma-se em sociedade por quotas de responsabilidades limitadas, permanecendo os mesmos sócios, alterando a denominação para Centro de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR.

A FACER oferece hoje seis cursos de graduação, sendo: Administração com as linhas de formação em Agro negócio e Empresa, Direito, Filosofia, História, Marketing e Turismo. Oferece também três cursos à distância em convênio com a UNOPAR: Gestão Ambiental, Pedagogia e Ciências Contábeis e o Curso técnico de Segurança do Trabalho, cursos de pós-graduação em Gestão hospitalar, gestão pública, gestão empresarial, docência universitária, fisiologia do exercício e treinamento desportivo, urgência e emergência, controladoria e finanças.

Contrário a isso o discurso do senhor Teodoro Ribeiro, diz que “praticamente não existia, com a desativação da Evangélica em Ceres, não se falava em UEG, ainda, os empresários da área da educação não vislumbravam o novo potencial. O ponto mais próximo de Ensino Superior era Anápolis, distante 200 km”. Nessa fala podemos perceber que condiz com o histórico da UEG, que nessa época, final da década de 1980, ainda não havia sido criada e nem se expandido suas unidades e pólos no interior do Estado, o que aconteceu apenas no final da década de 1990.

Nesse sentido podemos perceber que o discurso de um dos entrevistados difere dos demais, pois enquanto alguns dizem que havia algumas faculdades aqui na região antes da FACER, o outro diz que o ponto mais próximo de Ensino Superior era Anápolis.

Assim sendo percebemos que a criação da FACER veio trazer para Rubiataba e o Vale do São Patrício, maiores chances, oportunidades para as pessoas estudarem, ampliar seus conhecimentos e mais opções de cursos. As pessoas envolvidas na criação da FACER, segundo a entrevista, foi um grupo de pessoas, desde 1989, liderados pelo Bispo Dom José Carlos de Oliveira, o prefeito da época, Ubiratan Carneiro, o vice Daniel Goulart, Wilson Martins, Heloísa Helena da Silva, Victor Iacovelo Filho, Pe. Eugenio Marques, tendo surgido a idéia no seio da prefeitura.

E interessante ressaltar o que o Bispo Dom José Carlos de Oliveira disse: “antes da criação da FACER, tentamos trazer para Rubiataba cursos da UFG e UEG, mas não foi possível naquele tempo”. O vice-prefeito Daniel Goulart, com o apoio do prefeito Ubiratan Carneiro, foram as primeiras pessoas que sonharam ontem com a realidade de hoje: FACER.”

Nas entrevistas com alguns sócios do Cesur, observamos que todos citaram Daniel Goulart e Dom José Carlos de Oliveira como pessoas que tiveram e abraçaram a idéia da criação da FACER em 1989. Assim, isso pode ser confirmado pelo próprio Daniel Goulart, em um artigo que ele escreveu no Jornal Diário da Manhã em 2007, sobre a criação da FACER e Dom “Carlinhos”, no qual transcrevemos alguns trechos:

“Conheci Dom Carlinhos ainda na adolescência, na assembléia de fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rubiataba, e desde então reconheci nele um grande conselheiro. Todos os projetos que levei ao conhecimento dele acabaram deslanchando. Um dos que mais tenho orgulho é a criação da primeira faculdade em meu município, a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – Facer – um sonho que sem a ajuda dele talvez não tivesse se tornado realidade. No início de 1989, quando eu exercia o mandato de vice-prefeito de Rubiataba, decidi tentar realizar o sonho de criar uma instituição de ensino superior no município. Imediatamente busquei

Nesse sentido, o discurso dos sócios, condiz com a pretensão da interiorização do Ensino Superior que era de dar maior oportunidade às pessoas do interior de fazer um curso superior em sua região, tendo mais opções, e também de ajudar no desenvolvimento das cidades. Os jovens não precisam sair de sua casa e sua cidade, não perde o vínculo com sua família e com a região em que vivem, pois muitos que vão estudar fora dificilmente voltam para a cidade de origem.

Vale ressaltar, o que Victor Iacovelo Filho completou sobre a FACER:

“No início, chamava ACESUR – Associação Cultural de Ensino Superior, logo em seguida a primeira diretora denominada foi Lindaléia Lima de Moura, que orientava o grupo e cuidava dos projetos junto ao MEC, ela sugeriu que transformasse em Cooperativa”. Em 1993 foi transformada em Cooperativa de Ensino Superior entrando com os 24 cooperados. “Já tinha dois projetos para os cursos de Administração Rural e Filosofia, em 1997 foi autorizado pelo MEC para ter esses dois cursos, nomeando Zita Pires de Andrade diretora.”

Em 31 de julho de 1999, por unanimidade dos cooperados e orientação da Organização das Cooperativas do Brasil no Estado de Goiás que nós não nos enquadrávamos como cooperativa, tivemos que ser transformados em uma sociedade de responsabilidade por cota limitada. “Então em 1º de janeiro de 2000, nasce o Centro de Ensino Superior de Rubiataba com os mesmos sócios da antiga Cooperativa e com os mesmos percentuais no capital social.” (Entrevista VICTOR IACOVELO).

Os cooperados da CESUR em 1993 são Agmar Ribeiro dos Santos, Alúzio Nogueira de Barros, Alvino Ferreira da Silva, Ariovaldo Vieira Pereira, Clésio A. de Paula, Dom José Carlos de Oliveira, Elio Resende, Fauster Balestra, Gabriel Antônio de Souza, Heloísa Helena da Silva Rocha, Jamal Mohamad Khider, Marcos Aurélio Santana, Michel Baffuto, Miguel Augusto da Silva, Monsenhor Lincoln Monteiro Barbosa, Padre Joaquim José Neto, Teodoro Ribeiro de Araújo, Vanderval José Ribeiro, Vanja Benfica dos Santos Martins, Victor Iacovelo Filho, Walter Silva, Zita Pires de Andrade.

Através das entrevistas descobrimos como eram as condições de ensino superior no Vale do São Patrício ante da FACER. Na visão de alguns sócios o ensino superior era oferecido pela FAFISP – Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício em Ceres, Faculdade de Ciências e Letras de Itapuranga, Extensão da UFG em Rialma, Uni-Evangélica em Ceres. Sendo assim, percebemos antes da FACER, o movimento de interiorização já tinha chegado a algumas cidades do Vale do São Patrício, porém eram poucas, assim não atendia à demanda da região.

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional (P.P.I.) da FACER, A Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER) foi idealizada, discutida desde 1960 a partir do sonho e da necessidade de se construir um Centro de Ensino Superior em Rubiataba. A possibilidade de realização do sonho se fortaleceu no ano de 1989 com a criação da Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR), que assumiu a luta pela viabilização do Ensino de nível superior em nossa cidade. Da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba foi autorizada pelo MEC para funcionar a partir de 1998 com os primeiros cursos de graduação: o de Administração com habilitação em Administração Rural e o de Filosofia.

O modelo de análise utilizado neste artigo, foi a entrevista através de um questionário com perguntas abertas aplicadas a alguns sócios da FACER. De acordo com Lakatos e Marconi (2001),

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversão de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. (LAKATOS, MARCONI, 2001)

Assim, foram feitas entrevistas de maneira informal, com alguns sócios da FACER, visando obter informações sobre a sua criação.

Ao serem questionados quando surgiu a idéia de criar uma faculdade em Rubiataba, todos foram unânimes em responder que foi no ano de 1989, sendo assim podemos perceber que a idéia de criação da FACER, se deu na mesma época em ocorreu o processo de expressiva expansão da interiorização do Ensino Superior no Brasil, especialmente em Goiás.

De acordo com nosso estudo, a idéia de criar uma faculdade em Rubiataba, segundo os entrevistados, nasceu do desejo das famílias de terem seus filhos fazendo um curso superior aqui na região, porque muitos jovens terminavam o 2º Grau, e se quisessem estudar tinha que sair daqui e se deslocar para os grandes centros, sendo que era oneroso, deixavam suas famílias, ficavam isolados, assim aqueles que iam não voltavam para suas cidades, conseqüentemente muitos paravam de estudar, pois não tinham oportunidades. Nasceu também do desejo de criar mais emprego e renda e ajudar no desenvolvimento da cidade, querendo também buscar uma faculdade voltada mais para o social com baixos valores, inclusive indo atrás de bolsas de estudos para auxiliar os estudantes.

O nome Vale do São Patrício foi uma homenagem ao santo padroeiro da Irlanda, San Patrick porque padres norte-americanos descendentes de irlandeses desenvolveram trabalhos missionários na região nas décadas de 1950 e 1960. (ABREU, 2008).

5. Breve Histórico de Rubiataba

Nesta parte, estaremos resgatando o histórico de Rubiataba relatando um pouco do seu surgimento e seus pioneiros. O município de Rubiataba foi criado pela Lei nº. 807, de 12 de outubro de 1953, instalando se a 1º de janeiro de 1954.

Rubiataba surgiu do desejo do governo do Estado de Goiás em 1940 criar uma Colônia Agrícola às Margens do São Patrício. No início a cidade foi batizada de São José do Rio Novo, mais tarde passou a se chamar Rubiataba, o nome Rubiataba vem do latim Rubiácea uma família botânica a qual pertence o café que era nativo do Estado e taba em tupi que significa aldeia de índios o que caracterizava a região Centro-Oeste. Este nome foi escolhido pelo seu fundador Oscar Campos Júnior, fazendo voz aos pioneiros locais.

“Seus pioneiros foram: José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento, Aniceto Baiano, Gabriel Pereira do Nascimento, Juvêncio Mariano Rodrigues. É uma cidade cujas ruas e avenidas recebem os nomes de árvores, madeira ou frutas em homenagem à natureza”. (DOCUMENTO HISTÓRICO CULTURAL, 1998).

Rubiataba foi emancipada em 12 de outubro de 1963, é uma cidade planejada e sua economia é a agropecuária, produção de álcool e fabricação de móveis e o comércio em geral. Segundo o censo do IBGE de 2007 a cidade de Rubiataba conta com 18.025 habitantes.

6. O Caso FACER - Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Na década de 1990, as pessoas buscavam o aperfeiçoamento para melhor sobressair no mercado de trabalho, mas nas cidades do interior elas não tinham muita oportunidade para fazer um curso superior, pois geralmente não havia ou eram poucas as faculdades, ficando concentradas nas grandes cidades, fazendo com que os jovens do interior migrassem para as cidades grandes. Para atuar neste vazio foi criada no ano 1997 a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, trazendo à sociedade rubiatabense e ao Vale do São Patrício conhecimento, melhor aperfeiçoamento e novas oportunidades.

a publicação da Lei nº. 16.272, de 30 de maio de 2008, a UEG é transformada em autarquia, com a denominação de Universidade Estadual de Goiás.

A UEG tem grande importância no processo de interiorização da Educação Superior em Goiás, pois no final na década de 1990, com promulgação da Lei n 13.456 de 16 de abril de 1999, ela surgiu como uma universidade de natureza multicampi, estruturando se a partir de várias faculdades isoladas distribuídas pelo interior do Estado. Após seu surgimento o Estado de Goiás assumiu de forma mais abrangente o ensino superior ao transformar a maioria das faculdades isoladas em unidades da UEG, foram criadas várias unidades e pólos no interior do Estado. Em 2006, a universidade contabilizou 42 unidades espalhadas em 39 municípios pelo interior do Estado.

4. O Vale do São Patrício

A Região do Vale do São Patrício uma das importantes regiões do estado de Goiás teve sua ocupação e desenvolvimento impulsionados pela criação da CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás em 1941, que trouxe para esta região colonos de vários estados brasileiros e também de outros países.

Graças aos esforços do administrador da Colônia e sua equipe, o desenvolvimento da região foi consolidado tendo a colaboração do Engenheiro Bernardo Sayão, um sonhador e realizador e também responsável pela construção da BR 153, a via de comunicação mais importante para a nação, pois fez a ligação norte-sul do Brasil.

A Região do Vale do São Patrício está localizada na meso região de Goiânia e micro região de Ceres, geograficamente possui situação privilegiada, com menos de 200 km de distância da capital e de fácil acesso à Anápolis, Brasília e Norte do Estado. E constituída de 22 municípios: Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e Uruana, abrangendo uma área de 35.978,3 km², com uma população de 318.694 habitantes, sendo 232.173 urbanas e 86.521 rurais. A taxa de urbanização é crescente e acentuada, exigindo dos governantes investimentos públicos para atender à demanda de bens e serviços.

Faculdade de direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola de Engenharia, Conservatório de Música, e Faculdade de Medicina. (DOURADO, 2001).

Em 1980 a UFG em parceria com Catalão e Jataí, entrou no processo de expansão e interiorização, que estava ocorrendo no Brasil e interiorizou seus cursos, sendo que atualmente fica dessa forma os seguintes *campis*: Câmpus Colemar Natal e Silva (Câmpus I em Goiânia), Câmpus Samambaia (Câmpus II em Goiânia), Campus de Catalão (CAC) , Campus de Jataí (CAJ) e Extensão da Cidade de Goiás.

3. Breve Histórico da Universidade Estadual de Goiás

A UEG está entre as Instituições que consolidou o movimento de interiorização do Ensino Superior no estado de Goiás, porém rompendo com a tendência na qual a interiorização acontecia na órbita privada. A UEG, segundo seus primeiros registros, começou a ser planejada como uma Instituição pública e gratuita, desde a década de 1950, com a mobilização de vários segmentos da sociedade.

A Reforma Universitária, ocorrida em 02 de novembro de 1968, através da Lei 5.540, facilitou a disseminação do Ensino Superior, e em Goiás, foram criadas as Faculdades Isoladas, como exemplo de Faculdades Isoladas pode citar a FACER criada na década de 1990.

Segundo o PP, Projeto Pedagógico do curso de História da UEG,

A Lei nº. 11.655/91 criou a Universidade Estadual de Goiás com sede em Anápolis, originada a partir da Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA) e a incorporação das treze demais IES existentes, mantidas pelo Estado, o que veio fortalecer a luta de diversos segmentos interessados na criação de uma Universidade Pública Estadual em Goiás. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UEG, 2009)

Em 2006, a UEG contabilizou 42 unidades espalhadas em 39 municípios localizados em varias regiões do interior estado oferecendo além dos cursos regulares, cursos à distância, tecnológicos, sequenciais e programas emergenciais de formação superior. Hoje ela conta com 43 Unidades Universitárias, e 8 Pólos Universitários distribuídos em 49 municípios. Com

justificativas da Comissão para a intervenção, estavam as irregularidades ligadas ao processo desordenado de criação de escolas. (DOURADO, 2001)

No final da década de 1980, acompanhando a onda de expansão e interiorização do Ensino Superior Brasil, no Brasil, várias universidades começam a surgir em Goiás. Segundo o Anuário Estatístico do Estado de Goiás de 1992, o Estado dispunha, em 1991, de 31 instituições de ensino superior, assim subdivididas de acordo com a dependência administrativa:

- 1) Três universidades: Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Anápolis, esta em processo de efetivação;
- 2) Nove autarquias estaduais: faculdade de Filosofia Cora Coralina, no município de Goiás; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Goianésia; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Itapuranga; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iporá; Escola Superior de Educação Física em Goiânia; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ilmosa Saad Fayad, no município de Formosa; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Morrinhos; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis;
- 3) Onze faculdades municipais: Faculdade de Ciências Humanas de Anicuns; Faculdades Integradas do Planalto Central, no município de Luziânia; Faculdade de Administração de Mineiros; Faculdade de Filosofia do Rio Verde; Escola Superior de Ciências Humanas de Rio Verde; Escola Superior de Ciências Agrárias de Rio Verde; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itumbiara; Faculdade de Ciências Agrárias de Itumbiara; e Faculdade de Administração de Itumbiara;
- 4) Nove instituições isoladas de ensino superior privadas: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do São Patrício, no município de Ceres; Faculdade de Odontologia João Prudente, no município de Anápolis; Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, no município de Anápolis; Faculdade de Direito de Anápolis; Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas, no município de Goiânia; Sociedade Objetivo de Ensino Superior, no município de Goiânia; Centro de Ensino Superior de Jataí; e Centro de Ensino Superior de Catalão. (DOURADO, 2001)

Diante do exposto, percebe-se que em 1980, Goiás vivenciou um rápido processo de expansão na Educação Superior, marcado pela criação de novas autarquias estaduais, municipais e instituições isoladas de ensino superior privadas, sendo esse processo caracterizado pela interiorização da educação superior.

A Universidade Federal de Goiás foi criada em 14 de dezembro de 1960, como autarquia pública federal, a partir da junção de cinco estabelecimentos isolados de ensino superior existentes:

universidades públicas não conseguirem oferecer vagas para todos, poucos tinham condições de arcar com o ensino privado. Deste modo, antes de 1969 a maior parte das vagas em escolas superiores eram públicas e gratuitas, depois de 1969, eram particulares e pagas.

Na época do Estado Novo de 1930-1945 com a criação do Ministério da Educação, o país tem uma expansão significativa no ensino superior, como fala Dourado, 2001:

Até o final do Estado Novo, o país contava com cinco universidades sendo três de dependência administrativa estadual (universidade de Minas Gerais, Universidade de São Paulo e Universidade de Porto Alegre) e duas de dependência administrativa federal (Universidade do Brasil e a Universidade Rural do Brasil). Menciona ainda, a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, como contraponto à política autoritária e centralizadora da política nacional, e sua extinção pelo poder central em 1939. (DOURADO, 2001)

Na década de 1990, continua a expansão do ensino superior no Brasil, resultado das necessidades políticas e econômicas do desenvolvimento nacional e das demandas por canais de promoção, sendo criados pelo governo vários *campi* de universidades no interior do país, por meio de programas de assistência para as pessoas que não conseguissem passar numa universidade pública e têm que estudar em uma faculdade particular.

2. A Interiorização do Ensino Superior em Goiás

A construção de Goiânia e transferência da capital na década de 30 impulsionaram a expansão da Educação superior em Goiás, já que restringia apenas à Faculdade de Direito de Goyaz, à Escola de Farmácia e Escola de Odontologia, assim sendo como diz Dourado, 2001, p. 43: “a consolidação do ensino superior no Estado de Goiás será contemporânea à configuração de Goiânia como pólo urbano comercial”.

Em 1964, acontece o golpe militar no Brasil, onde os militares tomam o poder, com várias mudanças e tendo como base o autoritarismo. Nesse meio, Os defensores do ensino público e gratuito em Goiás, perdem espaço e o movimento privatista ganha expansão no ensino superior. Em Goiás houve a instalação de comissão de inquérito na UFG, para apurar irregularidades, resultando na intervenção da UFG.

O impacto político-ideológico do golpe militar ecoa em Goiás. Em relação ao ensino superior, várias medidas foram adotadas, entre as quais destaca-se a instalação de Comissão de Inquérito que resultou na aprovação de intervenção federal na Universidade Federal de Goiás . Entre as

Assim sendo, podemos perceber que no ano de 2000, a maioria dos alunos do ensino superior no Brasil estavam matriculados no interior, já que superava o número de alunos das IES das capitais.

A expansão do ensino superior é entendida como a garantia da ampliação das oportunidades educacionais, considerando para tal o incremento de matrículas (acesso), as modalidades em que se efetivam esse processo (criação de escolas, expansão de vagas) e a interiorização como uma resultante dessas políticas adotadas cujo desdobramento tem implicado a descentralização da oferta de vagas e a criação de escolas no interior do Estado. (DOURADO, 2001)

Neste sentido, a interiorização pode ser vista como algo necessário para descentralizar o ensino superior das grandes cidades e criar escolas superiores e vagas nas cidades do interior do Estado. Sendo que um dos motivos da interiorização é o grande custo de se viver em uma cidade grande.

A interiorização aparece como consequência inevitável da ampliação de oportunidades e serviços, apresentando-se como fator de consolidação e desenvolvimento das cidades interioranas. Esse processo de interiorização geográfica do ensino superior, através da criação e da instalação de estabelecimentos isolados, efetivou-se sob o discurso de modernização e de desenvolvimento regional. (DOURADO, 2001)

Observa-se que a expansão do ensino superior está vinculada à modernização e industrialização das cidades do interior, pois com as universidades instaladas surgem maiores oportunidades para o município se desenvolver economicamente, embora a concessão do funcionamento das instituições possam também ser resultado da resposta do governo às pressões sociais ou mesmo barganhas políticas. Com a interiorização do ensino superior, as pessoas não necessitariam mais de sair de suas cidades e ir para os grandes centros para estudar, pois além de ficar longe de suas famílias, é muito oneroso, e evidentemente, muitos não tendo condições para bancar os estudos em uma cidade grande para estudar.

Na década de 1960, após a Reforma Universitária, mesmo no período de grave crise econômica, social e política o ensino superior no Brasil cresceu, porém, mesmo com o predomínio das instituições de natureza pública, havia mais instituições de ensino privadas. Entretanto, a demanda de vagas nas universidades particulares dificilmente eram preenchidas pelas dificuldades no custeio das mensalidades dos cursos de graduação, as vagas em escolas superiores particulares multiplicaram, chegando muitas vezes a sobrar vagas, pois, apesar de

destes, citamos também Paul Monroe, com Seu livro intitulado “História da Educação”, e Walter E. Garcia, organizador do livro “Educação Brasileira contemporânea: organização e funcionamento”.

1. A Interiorização da Educação Superior no Brasil

O movimento de interiorização do ensino superior no Brasil teve início na década de 70, no Estado de São Paulo. Na década de 90, ganhou proporção nacional, coincidindo com a expansão do setor particular. A grande procura por maior conhecimento e/ou por um curso de graduação, fez com que houvesse maiores ofertas de cursos superiores nas cidades do interior por parte de instituições particulares ou governamentais, com cursos adequados à realidade local, principalmente para que os jovens não necessitassem migrar até os grandes centros em busca de uma universidade para estudar.

Nesse sentido, os empresários da educação começaram a perceber que as cidades interioranas eram ótimas opções de investimento na área da educação superior, pois muitos jovens terminavam o Ensino Médio sem ter condições aquisitivas para se mudarem para os grandes centros. Com o surgimento da oferta de cursos superiores nas cidades do interior, eles poderiam realizar o ensino superior sem a necessidade de se deslocarem, permanecendo em suas cidades de origem, e eventualmente contribuindo para o desenvolvimento da mesma, com o provável oferecimento de mão-de-obra qualificada. Desta maneira, se a cidade apresenta uma economia próspera, há maiores possibilidades de empresários na área da educação superior se interessar e investir na região, gerando um processo cíclico de desenvolvimento para a cidade.

A educação superior brasileira vivenciou a partir da metade da década de 1990 uma lógica expansionista das oportunidades educacionais em escala jamais vista neste nível de ensino no país. No ano de 2000, o número de alunos matriculados no interior cresceu mais do que nas grandes cidades, segundo dados do INEP 2000, através do Censo da Educação Superior, “o número de matrículas no interior cresceu mais fortemente (16,1%) do que nas capitais (11,0%), de forma que hoje, 53,6% dos alunos estão em cursos de graduação no interior”. (INEP, 2000)

História da Educação Superior no Vale do São Patrício: o caso FACER

Maria Sebastiana Ferreira Falcão

Resumo

O presente artigo tem como tema a História da Educação Superior no Vale do São Patrício, vem expor como se deu o processo de interiorização do Ensino superior no Brasil, em Goiás. A interiorização surge em 1970, mas na década de 1990 começa a atingir proporção nacional, coincidindo com a expansão do ensino superior privado. Nesse contexto surgem diversas faculdades tanto públicas quanto privadas, como UCG, UFG e seus Campus, UEG e seus Campus, autarquias municipais, faculdades isoladas privadas, não se esquecendo da FACER criada a partir de 1989. Sendo que essas instituições de ensino superior surgiram para promover o acesso ao conhecimento e devido à demanda de pessoas que buscam aperfeiçoamento para que elas não necessitem sair do interior e ir para os grandes centros pra estudar.

Palavras-chaves: Educação Superior, Interiorização, FACER

Historicamente o Ensino Superior no Brasil iniciou-se no período Colonial no século XVI, como os cursos de Teologia e Filosofia desenvolvido pelos Jesuítas. O ensino ministrado por eles, de modo geral, é completamente alheio às necessidades da Colônia: desinteressado e destinado a proporcionar cultura básica sem preocupação de qualificação. Durante Império e a primeira República o modelo institucional foi o da faculdade ou escola profissional isolada. Nossas instituições de ensino superior mais antigas foram fundadas no século passado, sendo que a primeira universidade brasileira a ser criada foi a Universidade do Rio de Janeiro, no ano de 1920, embora haja controvérsias entre vários autores, pois em 1909, a Universidade de Manaus é fundada, sendo em seguida fundadas a de São Paulo (1911) e a do estado do Paraná (1912). No entanto, ao longo do tempo, o ensino superior sofreu várias modificações em sua estruturação, especialmente na década de 30 quando Vargas subiu ao poder, criando o Ministério da Educação, e posteriormente uma nova mudança, com a Reforma Universitária na década de 1960.

Vários escritores escreveram sobre a educação superior no Brasil, dentre eles podemos citar entre vários Nelson Piletti e Claudino Piletti, com a obra “História da Educação”. Além

SUMÁRIO

Resumo.....	7
1. A Interiorização da educação superior no Brasil.....	8
2. A Interiorização do ensino superior em Goiás.....	10
3. Breve Histórico da Universidade Estadual de Goiás.....	12
4. O Vale do São Patrício.....	13
5. Breve histórico de Rubiataba.....	14
6. O caso FACER.....	14
Considerações finais.....	19
Referências Bibliográficas.....	20

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por seu amor tão grande, o estar comigo em todos os momentos de minha vida me abençoando, por me dar a vida e a oportunidade de realizar meu sonho: fazer um curso superior.

À minha mãezinha querida Margarida, que por meio de Deus me deu a vida, sempre rezou e fez tudo que pode para que eu chegasse até aqui.

Ao meu filho amado, Ryan, pelo seu carinho, que apesar de ser ainda criança, compreendeu minhas ausências para que eu pudesse estudar.

Ao meu marido, amigo e companheiro, Cleber, por ter me apoiado, me compreendido e aceitado minha ausência todas as noites durante três anos, para que eu pudesse chegar até aqui, você faz parte desta conquista.

Aos meus irmãos, Cassimira, Enielson e Gilson, aos meus sobrinhos (a), cunhados (a), sogra e sogro, pelo carinho e por torcerem por mim nesta caminhada.

A todos os meus professores do curso de História: Paulo Henrique, Luciano, Karinne, Geruza, José Geraldo, José João, Cecília, Helena, Renata, Eliane, Silvio, Dernival, Rafael, Raimundo, Sariza, pela dedicação e estímulo.

Ao meu orientador, Dernival Venâncio, pela dedicação e competência.

A todos os meus colegas de sala pela convivência e troca de experiência, nestes três anos que estivemos juntos.

A todos os funcionários da FACER, em especial, minhas colegas de serviço, Célia, Luzia, Marlisa e Deiviane.

Ao CESUR, nas seguintes pessoas: Victor Iacovelo, Vanja Benfica, Zita Pires, Pe Kinkas, Dom Carlos e Elío, pela bolsa cedida e por me dar oportunidade de fazer um curso superior.

Dedico este trabalho

Primeiramente a Deus, meu Paizinho amado, onipotente,
que tudo pode, pois foi por Sua vontade que cheguei até
aqui,

À minha mãe querida, Margarida,

Ao meu pai Pedro (in memoriam),

Ao meu filho amado, meu anjinho, Ryan,

Ao meu esposo e companheiro, meu amor, Cleber.

MARIA SEBASTIANA FERREIRA FALCAO



História da Educação Superior no Vale do São Patrício: O Caso FACER

Trabalho apresentado ao curso de história da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Professor Dr. Dornival Venâncio Ramos Júnior

Rubiataba, 2009.

36038

Tombo nº	14095
Classif.	378(87.5)
Ex.	01 Falca
Origem:	d
Data:	29/07/2009

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE HISTÓRIA



História da Educação Superior no Vale do São Patrício: O Caso FACER

Maria Sebastiana Ferreira Falcão

Orientador: Professor Dr. Dernival Venâncio Ramos Junior

Rubiataba, 2009